

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 209

Data: 27.07.92

Pg.: _____

**Funai só reconhece
no Pará 2 tribos
com independência**

Brasília (AE) — Além da tribo Caiapó, que ficou conhecida até fora do país depois da denúncia de estupro que teria sido cometido pelo cacique Pulinho Paiaká e sua mulher Irekrá, contra a estudante Sílvia Leticia, a Fundação Nacional do Índio (Funai) só reconhece como economicamente independente apenas uma outra nação indígena. Trata-se dos Pataxó, que, por isso mesmo, formam um grupo especial entre os indígenas brasileiros. As demais tribos praticam no máximo uma rudimentar agricultura de subsistência, que é complementada com a caça e a pesca. Mesmo assim, em maior ou menor grau, necessitam da assistência do Estado.

Conhecedores das duas grandes riquezas — ouro e mogno — que possuem em seu território de 3,2 milhões de hectares, localizado no Pará, os Kaiapó montaram um sistema no qual não exploram nada diretamente, mas ficam com parte do lucro obtido, seja em dinheiro ou em benfeitorias. O sistema foi implantado por volta de 1985 e já permitiu que os índios realizassem investimentos em imóveis, meios de transporte — inclusive aviões — e num sistema regular de consumo de bens e serviços, independente da Funai.

De acordo com estudos feitos pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), o sistema permitiu, por exemplo, que, entre os dias 17 de outubro e 11 de novembro de 1989, os Kaiapó recebessem de garimpeiros e empresas mineradoras um total equivalente a US\$ 70 mil (cerca de Cr\$ 280 milhões a preços atuais). O sistema criado para a exploração do ouro obriga cada garimpeiro a pagar aos Kaiapó uma taxa de 12% e as empresas que compram o ouro, outra taxa de 1%.

Os Kaiapó exercem uma fiscalização rígida sobre a extração do ouro. Eles não trabalham na garimpagem diretamente, mas vigiam a comercialização e controlam o dinheiro, inclusive comparando as taxas que recebem dos garimpeiros com as das empresas compradoras.